

PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Thaís Lima Nogueira de Jesus¹, Amanda Borges Nascimento², Susana Engelhard Nogueira³

¹Graduanda de Terapia Ocupacional e Bolsista de Extensão PIBIX/IFRJ. E-mail: nogueira.thaisl@gmail.com; ²Graduanda de Terapia Ocupacional/IFRJ. E-mail: amandoca2011@gmail.com; ³Psicóloga e Professora Titular do IFRJ. E-mail: susana.nogueira@ifrj.edu.br

Introdução: O acolhimento institucional pode ser compreendido como uma medida de proteção de caráter breve e transitório, prevista na legislação brasileira, e que visa proporcionar abrigo, proteção, cuidado, educação e saúde a crianças e adolescentes que passaram por desamparos frente à garantia de direitos. Diante da possibilidade de fragilização dos vínculos afetivos, este público pode experimentar impactos em seu desenvolvimento biopsicossocial, sendo fundamental promover uma atenção humanizada e em consonância com suas demandas e singularidades. **Objetivo:** Relatar os resultados parciais da implantação de oficinas de fotografia em uma unidade de reinserção social voltada a adolescentes de sexo masculino, tendo como foco o levantamento de suas percepções durante o acolhimento. **Material e Método:** Foram realizadas oficinas de fotografia junto aos adolescentes, visando a construção de registros fotográficos de seus cotidianos por meio de suas percepções relacionadas às dimensões afeto, pertencimento e tempo. Após encontros de compartilhamento de informações sobre uso do equipamento, câmeras fotográficas digitais foram entregues aos participantes para que registrassem temas livres e que melhor completassem as frases: “Enquanto estou aqui, eu gosto... eu faço... eu preciso... eu espero... e eu pretendo...”. Com base nos conteúdos das imagens, foram realizadas análises qualitativas e quantitativas segundo categorias temáticas. **Resultados e Discussão:** 11 adolescentes com idades entre 14 e 17 anos (m=16,09; dp=1,04) acolhidos em uma instituição no RJ participaram do estudo. Ao todo, foram geradas 119 fotografias. Foram identificadas as categorias Pessoas, Contextos e Interesses. Na categoria “Pessoas”, 72,7% registraram indivíduos que lhes são conhecidos, porém, apenas 27,3% registraram a si mesmos. Na categoria “Contexto”, 81,8% registraram paisagens contendo árvores, céu, pássaros, grafites, prédios, piscina, entre outros. 21,42% destas fotografias envolveram elementos externos à instituição, sendo atribuídos pelos adolescentes ao baixo interesse pelo acolhimento e permanência. 53,55% das fotografias envolveram “Interesses” voltados a expectativas futuras (desligamento institucional, ter emprego), preferências (comida, saídas) e experiências subjetivas (raiva, vazio, prazer, saudade, fé, liberdade). Tais dados apontam que, apesar de haver destaque para a importância dos vínculos afetivos e dos participantes apresentarem expectativas de futuro, uma reduzida identificação com o ambiente de acolhimento e a vivência de experiências subjetivas diversas podem constituir pontos que demandam atenção e problematização. **Considerações Finais:** Entende-se que o levantamento destas percepções durante o período de acolhimento não esgota o debate, mas possibilita detectar e compreender possíveis fatores que podem interferir nos processos de adaptação e de ressignificação destes jovens, gerando reflexões sobre a qualidade do acolhimento ofertado. **Contribuição para a Saúde:** A perspectiva é favorecer ações de cuidado integral de maneira colaborativa com a equipe multiprofissional local, visando ampliação de abordagens, como potencialização da comunicação e interação social, de modo a consolidar novas metodologias de cuidado face a contextos de extrema vulnerabilidade.

Descritores: Adolescente, Acolhimento, Fotografia.